

UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL CURSO DE PSICOLOGIA - GUAÍBA  
**CRISES PSICÓTICAS EM SITUAÇÕES DE ENCARCERAMENTO DE UM MODELO  
SOCIOEDUCATIVO**

*Jucilena Zeonara Feldmann Dias*

*jucilena.dias@gmail.com*

*Márcia Regina Silveira*

*mare.ped@ig.com.br*

**Professora orientador: VINICIUS TONOLIER**

## **Introdução**

O objetivo deste trabalho é analisar as situações de cárcere para compreender as intervenções nas situações de crise nesse contexto, especialmente as psicóticas.

Segundo Tavares(2004) a crise é definida por sintomas biopsicossociais e desequilíbrio emocional. E o seu desfecho esta associado as vivências objetivas ou subjetivas que costumam extrapolar a capacidade do sujeito de lidar com a situação que se apresenta.

A sociedade que usa a punição de privação do convívio social, como modo de intervir nas situações de infrações, deve ao menos estar cônica do que o aprisionamento pode interferir nas vidas destes sujeitos. Quanto à psicologia, esta deve estar preparada para agir de modo qualificado diante das situações que se apresentam. Os desafios são constantes, porém, elucidar a atuação do psicólogo nas circunstâncias apresentadas nos parece fundamental para possíveis avanços técnicos/teóricos, o que justifica este estudo.

## **Método**

Este estudo é composto dentro dos pressupostos teóricos e metodológicos com uma abordagem qualitativa. Usou-se uma entrevista semi-estruturada com uma psicóloga com atuação na FASE, a partir de questões elaboradas em aula.

## **Objetivo Geral**

Analisar a atuação de um profissional da psicologia em sistemas de privação de liberdade de adolescentes infratores em relação as crises psicóticas.

## **Objetivos Específicos**

- Investigar a propensão a crises diante do cárcere.
- Conhecer os modos de intervenção da psicologia diante da crises, especialmente as psicóticas.
- Relacionar a atuação do psicólogo com a teoria estudada.

## **Resultados/Discussões**

Os infratores submetidos a punições de privação de liberdade enfrentam um dilema social que necessita ser repensado por profissionais da psicologia. . A entrevistada relatou que no contexto dos adolescentes, as as maiores relações de atendimentos por mês são aqueles que possuem transtorno psicótico, denotando preocupação da FASE em atender da melhor forma possível esses jovens.

Algumas constatações importantes advém das atuais práticas e das bibliografias propostas na intervenções em situações de crise psicótica. Os principais dados obtidos são em relação ao aumento da frequência das crises psicóticas em sujeitos encarcerados e a atuação perspicaz , ágil, adequada com a subjetividade de cada pessoa. Oferecer um atendimento apropriado gera benefícios psicossociais, porque pode possibilitar mudança nos jovens atendidos e permitir outros desfechos na vida após a liberdade.

entrevistada aponta ainda para a necessidade de considerar quem é aquele sujeito e o que ele demanda/endereça para o contexto externo com a crise/surto psicótico. Além, da intervenção no tempo/momento em que o sujeito está mais suscetível a aderir a intervenção proposta são pontos essenciais. Logo, uma avaliação e encaminhamento compatível, reconhecendo os limites do serviço e as necessidades de cada pessoa, viabiliza melhores condições de tratamento.

## **Referências:**

- Tavares, M. (2004). Crise psicológica. Manuscrito não publicado. Laboratório de Psicoterapia e Psicodiagnóstico, Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília.



